

Unicamp e Secretaria de Estado da Educação desenvolvem projeto com 1.600 docentes do ensino médio e fundamental

Programa aperfeiçoa capacitação de professor da rede de ensino da região

ANTONIO ROBERTO FAVA

fava@reitoria.unicamp.br

Numa ação conjunta com a Secretaria de Estado da Educação, a Unicamp está desenvolvendo um trabalho com um propósito definido: elevar a capacitação de 1.600 professores que atuam em estabelecimentos do ensino médio e fundamental da região de Campinas. O programa, denominado *Teia do Saber*, teve início no último dia 11 outubro e deverá estender-se até 20 de dezembro próximo. O *Teia do Saber* é ministrado por 57 professores de sete unidades de ensino e pesquisa da Universidade

A idéia básica de toda essa concentração de esforços é oferecer à população uma escola pública de qualidade e, por consequência, possibilitar que seus alunos sejam municiados de práticas e competências que os habilite de maneira eficiente para o mercado de trabalho. Isso, no entanto, só pode ser possível se os alunos tiverem uma boa formação escolar, por meio de bons professores de escolas da rede. E é isso o que a Unicamp, em conjunto com a Secretaria do Estado da Educação, está buscando.

É a primeira vez que a Unicamp mantém parceria com a Secretaria de Estado da Educação, num projeto com tais características. O objetivo do *Teia do Saber*, de acordo com o pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, professor Rubens Maciel Filho, é capacitar esses professores para que tenham acesso a um conteúdo didático mais atualizado e mais aprofundado em suas respectivas áreas de atuação dentro do ensino médio e fundamental. “Ao mesmo tempo em que, além do conteúdo, tenham



O professor Fernando Arantes, coordenador acadêmico do *Teia do Saber*: práticas inovadoras

O pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, professor Rubens Maciel Filho: acesso a conteúdo didático atualizado

acesso às novas formas de ministram suas aulas, de maneira que os temas e assuntos abordados possam ser transmitidos mais facilmente aos seus alunos”, ressalta Maciel.

Tal processo envolve um exercício de cooperação entre as várias unidades de ensino da Unicamp, que tem tido bastante participação, de maneira que, além de propiciar um aumento na capacitação dos docentes em relação aos conteúdos, há utilização de novas ferramentas de ensino, para que possam, de modo efetivo, conseguir passar o seu conhecimento aos estudantes. “Essa é uma das vertentes que a Pró-reitoria de Extensão tem apoiado e vislumbrado como necessária para atender a uma demanda legítima da sociedade ao que se refere a um melhor ensino nas escolas públicas por meio da capacitação de seus docentes e dos



assistentes-técnicos pedagógicos,” explica o professor Maciel.

Processos educacionais – O *Teia do Saber* tem ainda o objetivo de aprimorar a metodologia do professor em sala de aula. “Ou seja, não vamos, evidentemente, suprir o conteúdo do professor, porque o programa pressupõe que ele, como docente, já o domine ao longo dos anos. Independentemente de disciplina, o programa trata especificamente de métodos para que o professor aprimore, sempre, a forma de apresentar seus conhecimentos, utilizando novos processos educacionais e recursos didáticos adequados, além de métodos modernos de laboratórios, por exemplo. Tudo isso vai colaborar para que o professor tenha uma visão científica melhor e mais abrangente de suas disciplinas”, diz o professor Fernando Arantes, coordena-

dor acadêmico do *Programa Teia do Saber*, pela Unicamp.

Um bom exemplo de medidas que tendem a melhorar a capacidade dos professores é a utilização de recursos de multimídia, entre eles, computadores e fitas de vídeo. “Enfim, que os professores tenham um exemplo dentro da universidade para que possam aplicar no seu dia a dia, quando estiverem numa sala de aula”, observa Arantes. O *Programa Teia do Saber* se propõe ainda a possibilitar ao professor ambientes de aprendizagem que garantam, por exemplo, a atualização permanente para o uso de novos métodos voltados para práticas inovadoras (desenvolvimento de experimentos que possibilitem a absorção de fundamentos, integração de áreas de conhecimentos) e para o uso de materiais didáticos que atendam às necessidades de aprendizagem de crianças e jovens.

O desenvolvimento de competências para a utilização de novas tecnologias a serviço da aprendizagem compreende ainda um outro objetivo do *Teia do Saber*: a escolha de práticas de avaliação como instrumento de acompanhamento do trabalho docente e do aluno, com seus avanços as dificuldades.

Essa ação conjunta procura manter sob os seus cuidados todas as crianças e jovens, de modo a fazer com tenham acesso à cultura, à arte, à ciência, ao mundo do trabalho. Busca ainda educá-los para o convívio social e solidário, o comportamento ético, o aprimoramento pessoal, além de instruí-los para a valorização da vida. O êxito desse empreendimento requer o preparo intelectual, emocional e afetivo dos profissionais nele envolvidos. Por essa razão é que a Secretaria do Estado da Educação está priorizando, entre suas ações, a formação dos educadores que atuam nas escolas do Estado.

Jornada é de 80 horas

O professor Arantes revela que estão participando desse programa da Secretaria de Estado da Educação aproximadamente 20% do professorado, que representam mais de 200 mil docentes de professores da rede do Estado em outras universidades. Na Unicamp, as aulas, com duração de 8 horas, são ministradas aos sábados. Até ao final do ano os professores/alunos terão cumprido uma jornada de 80 horas de aula. As aulas se destinam a professores que atuam de 1ª a 4ª séries e os demais do ensino fundamental, de 5ª a 8ª, voltados para o ensino da matemática, língua portuguesa, física, química, biologia, geografia e história.

As aulas estão sendo ministradas na Faculdade de Educação (FE), com 16 turmas, no Instituto de Estudos de Linguagem (IEL), com 14 classes, e as demais distribuídas por salas do Imecc e do Ciclo Básico.

Alunos promovem evento sobre comunicações ópticas

RAQUEL DO CARMO SANTOS

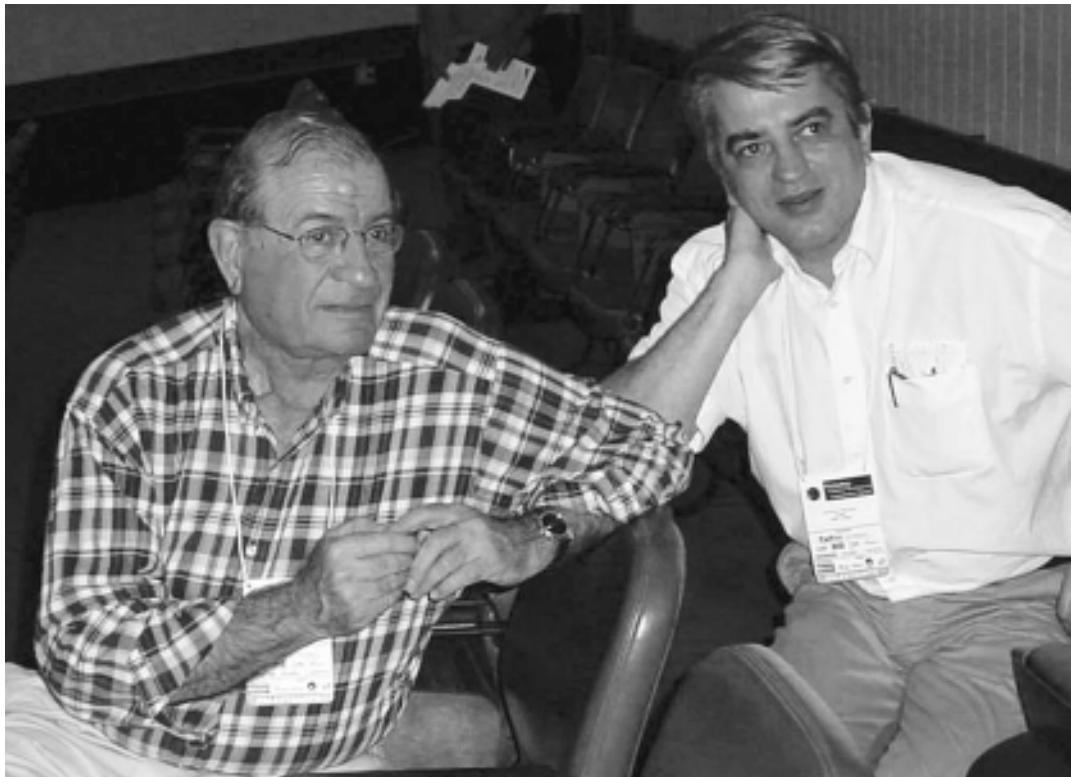
kel@unicamp.br

As comunicações ópticas foram as responsáveis para que a Internet chegasse ao patamar que está. Dentro em breve, em dois ou três anos, a crise financeira que atinge a área de telecomunicações deve cessar e, com isso, alavancar ainda mais a velocidade das comunicações. É o que defende o americano Ivan Kaminow e o francês Emmanuel Desurvire, nomes conhecidos mundialmente na área de comunicações ópticas que deram importantes contribuições em pesquisas.

Evento teve mais de cem inscrições

De acordo com Kaminow, apesar da crise, as pesquisas não pararam. Ele explica que muitos laboratórios estão se desfazendo dos equipamentos adquiridos a preços baixos, na tentativa de reaver parte dos investimentos que realizaram. “Isto é uma boa notícia, pois as universidades americanas e europeias estão conseguindo se equipar melhor para desenvolver pesquisas”, esclarece. A má notícia, segundo o especialista, é que muitos profissionais especializados estão sem emprego.

Além de Desurvire, da Alcatel (Paris), Kaminow, da Kaminow Ligh-



O norte-americano Ivan Kaminow (à esquerda) e o francês Emmanuel Desurvire: otimismo

wave Technologies (Estados Unidos) e do alemão Hans-Peter Nolting, da Henrich-Herz Institut (Alemanha), diversos pesquisadores do CPqD, PUC-Rio de Janeiro, Universidade

Federal do Espírito Santo, Universidade Federal de Pernambuco e Unicamp estiveram reunidos, na Universidade, por quatro dias – de 13 a 16 de novembro – para discutir o passado, o presen-

te e o futuro das comunicações ópticas. O workshop “Ciência e Tecnologia em Comunicações Ópticas” foi promovido integralmente por um grupo de estudantes de pós-graduação em Fís-

sica e Engenharia Elétrica, denominada OSA Student Chapter.

O pró-reitor de Pesquisa, professor Fernando Ferreira Costa, parabenizou os alunos pela iniciativa e destacou a importância de ser um evento de alta qualidade. O diretor do Instituto de Física Gleb Wataghin, professor Daniel Pereira, também se mostrou satisfeito com a iniciativa dos alunos. “Não é comum na Universidade estudantes organizarem eventos de relevância acadêmica e de importância social como este”, afirma. O professor Christiano Lyra, diretor da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, ficou impressionado com a ousadia demonstrada pelos alunos ao montarem o programa que considerou “de grande porte e sofisticado”. Segundo ele, este tipo de iniciativa, “só enche de alegria a Universidade”.

Em mais de cem inscrições recebidas, cerca de 50% foram participantes ligados à empresa. Para o presidente do Chapter, Lázaro Padilha, este é um bom indicador de que as expectativas foram superadas. Andrés Rieznik, também membro da entidade, destacou que foram perdidas muitas horas de estudos e pesquisas. “Mas, com certeza, o aprendizado que tivemos, ao longo da organização, foi muito frutífero”.